



# Comunicado Técnico

Edição 3 - Julho de 2017

CAFÉ

twitter.com/SistemaCNA   
facebook.com/SistemaCNA   
instagram.com/SistemaCNA 

www.cnabrasil.org.br  
www.canaldoprodutor.tv.br

## CNA Participa do Fórum Mundial de Produtores de Café na Colômbia

O Fórum mundial dos produtores de café ocorreu em Medellín de 10 a 12 de Julho de 2017, e contou com participantes de 40 nacionalidades. Entre eles estavam representantes governamentais, entidades de classes, associações de produtores, exportadores, importadores, indústrias de torrefação e grandes redes de cafeterias.

### Sustentabilidade Econômica

Esse tema foi discutido já na abertura pelo Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos. Ele destacou que qualquer debate sobre sustentabilidade seria em vão se a sustentabilidade econômica da atividade não for trabalhada. Segundo ele, a cafeicultura deve ser enfrentada como um negócio e deve gerar lucro.

Os palestrantes e participantes do evento concordaram que se têm feito

Durante o evento foram expostos os pontos de vista de especialistas sobre temas relevantes para a cafeicultura mundial. Entre os painelistas estavam o Presidente da Colômbia Juan Manuel Santos, o ex-presidente dos Estados Unidos da América, Bill Clinton, o economista e professor da Universidade de Columbia, Jeffrey Sachs e o diretor da

muitos esforços para implementar a sustentabilidade ambiental da cafeicultura, mas o “pilar” econômico da sustentabilidade tem ficado para trás. Um exemplo são as certificações, onde os prêmios pagos tem ficado aquém dos custos para sua implementação. Assim, há necessidade de se definir ações para que a cafeicultura possa ser uma atividade economicamente sustentável.

Organização Internacional do Café (OIC) José Sette.

O Fórum foi uma oportunidade para os países produtores unirem esforços, em busca de soluções para problemas da cafeicultura mundial. Encontram-se abaixo os principais temas debatidos durante o evento.

Uma das soluções apontadas foi a distribuição dos custos para promoção da sustentabilidade entre todos os elos da cadeia produtiva do café. No entanto, apesar das inúmeras discussões, não foram apresentadas ações para colocar isso em prática.

### Desenvolvimento Sustentável

O ex-presidente dos EUA, Bill Clinton, expôs os trabalhos executados pela Fundação Clinton e enfatizou o papel do café na promoção e desenvolvimento social. O presidente da Fundação Clinton destacou que o café deve ser considerado como uma âncora para um mundo mais estável. Devido à característica da cultura e aos países onde ela é praticada, a cafeicultura tem um poder imensurável de promover o desenvolvimento sustentável mundial.

O professor Jeffrey Sachs se pronunciou em relação ao tema. Ele realçou a importância dos países cumprirem as Metas de Desenvolvimento Sustentável definidas na agenda 2030. Ao seguir as metas propostas, os países produtores e consumidores de café já estarão dando um passo à frente para uma cafeicultura mais sustentável.

Bill Clinton tratou também desse tema, assinalando a importância de se desco-

brir “como” resolver os problemas. Muitas vezes sabe-se “o que” deve ser feito e “quanto custa” para ser feito, mas a maior dificuldade gira em torno de “como fazer”. E talvez esse seja um dos maiores desafios para promover o desenvolvimento sustentável da cafeicultura mundial.

### Preço do Café

A volatilidade do preço do café no mercado mundial foi um tema trabalhado intensamente durante o evento. Devido à dificuldade em propor soluções para esse problema crônico da cafeicultura, poucas soluções factíveis surgiram.

Talvez a solução de mais fácil execução, para os dias atuais, é a maior utilização das ferramentas de mercado e política agrícola, como venda futura da produção e seguro agrícola, proposta feita pelo Presidente da Colômbia.

A redução histórica do preço do café também foi debatida. Uma das ações propostas para impedir a queda contínua dos preços foi incentivar um maior consumo mundial do grão.

Durante o Fórum foi possível verificar o descontentamento dos produtores mundiais com a discrepância existente entre o preço pago pelo consumidor e

o valor recebido pelo produtor. Esse foi um dos assuntos abordados pelo presidente da Colômbia, e pelo professor Jeffrey Sachs, apontado por eles como

um dos principais problemas a ser trabalhado pelo setor.

## Mudanças Climáticas

Os painelistas concordaram que a mudança climática é um risco evidente para a cafeicultura mundial, com diferentes níveis de impacto entre os países produtores. Porém, devido ao fato de todos os países produtores estarem localizados entre os trópicos, essas alterações tem ocasionados danos cada vez mais intensos para a produção de café, o que tem feito às regiões produtoras tradicionais sofrerem os efeitos econômicos.

Os sistemas de produção de café deverão passar por alterações. Em alguns países produtores a solução será a adequação das tecnologias utilizadas para cultivo. Em outros, o foco será no desenvolvimento e aprimoramento dos materiais genéticos para as novas condições de produção. Há casos em que haverá a necessidade do deslocamento espacial da cultura para o cultivo continuar viável.

A conclusão sobre esse tema é que toda a cadeia produtiva mundial deverá unir esforços para amenizar os efeitos das mudanças climáticas na produção de café. As alterações drásticas da produção poderão ter consequências para o agronegócio mundial do café, e principalmente, para as famílias e comunidades dependentes desta atividade.

## Ações propostas pelos Grupos de Trabalho do Forum

No segundo dia do evento, os participantes foram divididos em quatro grupos de trabalho, que coletivamente

propuseram ações para amenizar os problemas definidos como prioritários para a cafeicultura mundial. Algumas

dessas ações podem ser verificadas na tabela abaixo.

**Tabela 1. Resumo das principais ações propostas pelos grupos de trabalho do primeiro Fórum Mundial dos Produtores de Café para os problemas levantados como relevantes para a cafeicultura mundial**

<b>Produção/ Produtividade</b>	<b>Mudanças Climáticas</b>	<b>Sucessão Familiar</b>	<b>Volatilidade de preço</b>
Estimular a assistência técnica e a transferência de tecnologia	Incentivar o desenvolvimento científico direcionado as alterações climáticas	Promover a educação de qualidade no campo	Estimular o acesso às ferramentas de mercado, política agrícola e gestão
Promover a Colaboração Científica Internacional	Promover a gestão dos recursos ambientais	Inserir as novas gerações na cafeicultura	Implementar políticas públicas visando a melhor remuneração dos produtores
Estimular ao aumento do consumo	Preservar e manejar conscientemente as fontes de recursos hídricos	Promover o compartilhamento Internacional de experiências	Promover o aumento do consumo de café
Buscar ações para reduzir os custos de produção	Agenciar o acesso à fontes de energias renováveis	Favorecer o acesso aos fatores de produção	Cobrar maior efetividade da OIC para evitar a prática de preços não remunerativos

# Conclusão do Fórum

a) A situação da rentabilidade da cafeicultura é crítica em muitos países produtores. Fatores como o menor preço internacional do grão, aumento dos custos de produção e a baixa produtividade agrícola tem afetado a rentabilidade, que, inclusive, fica negativa por alguns períodos.

b) A perda de rentabilidade gera aumento das condições de pobreza entre os produtores de café no mundo, com limitação da qualidade de vida e do acesso aos serviços básicos de saúde, moradia, educação e alimentação.

A queda da rentabilidade tem reduzido também a capacidade dos produtores de reinvestir em suas lavouras.

c) Os prêmios recebidos pelos cafés diferenciados não têm sido suficientes para compensar os custos da certificação, apesar da evolução e incremento da produção desse tipo de café nas últimas décadas.

d) Uma análise da cadeia produtiva mundial do café mostra que é muito pequena a fração do preço pago pelo consumidor que é transferida aos produtores, ao contrário das frações que ficam

em poder dos comerciantes, dos exportadores, da indústria de torrefação e das cafeterias.

e) Se não forem executadas, de forma coordenada, as ações corretivas para os problemas indicados no Fórum, o mundo poderá enfrentar, no médio prazo, uma crise de oferta de café com consequências para os agricultores e para estabilidade social das regiões produtoras. A demanda mundial continuará a crescer, gerando desequilíbrios indesejáveis no mercado de café.

## Encaminhamentos do Primeiro Fórum Mundial dos Produtores de Café

a) Trabalhar de maneira corresponsável todos os agentes da cadeia produtiva global do café e, com o apoio da OIC, elaborar um plano de ação embasado nas problemáticas enfrentadas pela cafeicultura mundial como: i) queda constante e alta volatilidade do preço; ii) adaptação às alterações climáticas; iii) escassez de mão de obra; iv) dificuldade na sucessão familiar e v) condição social dos produtores.

b) O plano de ação deverá definir os objetivos a serem alcançados, o horizonte de tempo para ser executado e os recursos financeiros necessários.

c) O plano deve despertar nos representantes da indústria, agentes de financiamento, organismos de cooperação internacional, agências multilaterais, e governos, o compromisso com a


responsabilidade compartilhada. Esse compromisso fará com que eles possam levar adiante esse Plano de Ação e disponibilizar os recursos financeiros para sua execução.

d) Como ponto de partida do plano de ação, um estudo será executado por uma entidade independente. O estudo deverá: i) analisar o comportamento do preço e do custo de produção nos últimos quarenta anos e a correlação entre eles; ii) verificar se os preços internacionais do café praticados nas bolsas de Nova Iorque e de Londres refletem a realidade do mercado físico e iii) apresentar alternativas para solucionar os problemas de preço levantados no Fórum.

e) A Comissão para o desenvolvimento das ações será composta por dois representantes de produtores de países

africanos, dois representantes de produtores do México, América Central e Caribe, dois representantes de produtores da América do Sul, dois representantes de produtores da Ásia e pelo menos um representante das indústrias da América do Norte, Europa e Ásia.

f) O Comitê deverá apresentar um relatório de progresso das ações na próxima reunião do Conselho da OIC em março 2018.

g) O próximo Fórum Mundial dos Produtores de Café será realizado em 2019 e o Comitê irá discutir entre os países produtores, para decidir qual deles irá sediar o Fórum. 

As ações propostas pelo grupo de trabalho, a conclusão do fórum e os encaminhamentos são referentes à tradução livre e resumida da declaração final do evento. Este documento não substitui a versão original publicada no weblink: <https://www.worldcoffee Producers Forum.com/es/wp-content/uploads/2017/07/Declaracion-final-WCPF.pdf>